

estratégias de suporte para as pessoas afetadas, como o projeto Vida & Carreira, com a promoção de um novo olhar para vida e carreira, desenvolvendo potencialidades para projetos, trabalhos e atuações no mercado. **Objetivos:** Trazer informações da implementação do projeto vida&carreira e seu alcance para pacientes com câncer no sangue e familiares. **Material e métodos:** Estudo descritivo quanto à implementação e alcance do projeto nas 3 (três) edições realizadas entre o período de abril de 2024 à maio de 2025. O projeto contou com especialistas na área, como a psicóloga da instituição de apoio a pacientes com câncer no sangue, duas facilitadoras (fundadora de uma rede que inspira mulheres com câncer a reinserção no mercado de trabalho e uma psicóloga na área organizacional), convidados para acolhimento e orientação jurídica. A divulgação foi realizada pelas redes sociais da associação e entre pacientes. A partir do e-mail de inscrição era enviado um formulário para levantar o perfil, interesse e confirmar a participação de acordo com o limite de vagas, até 12 pessoas por edição. Foram planejadas duas edições por ano, cada edição com 8 encontros online, sendo dois por semana no período noturno, com duração de duas horas cada, totalizando 16 horas, com quatro módulos de conteúdos de acolhimento, autoconhecimento, ferramentas e estratégias para o cenário do mercado de trabalho. Em cada edição era encaminhado um formulário de monitoramento de partida e chegada do projeto para avaliar o desempenho e necessidade de intervenção; certificados e questionário de avaliação de reação. Para compartilhar oportunidades de cursos, vagas e manter interação, foi disponibilizado um grupo de whatsapp para todos os participantes. **Resultados:** O projeto teve a inscrição de 42 pessoas, entre pacientes e familiares. Entretanto, nas três edições realizadas neste período, houve a participação de 16 pacientes. Os demais inscritos não seguiram com o projeto devido ao tratamento, rotina e horários dos encontros. O perfil dos participantes: 65% em condição de desemprego, com diagnóstico de 31% Leucemia Mieloide Crônica (LMC); 25% Linfoma de Hodgkin (LH); 13% Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e Mieloma Múltiplo (MM); sendo 81% do sexo feminino, com prevalência de 41% da região sudeste, seguido de 23% região sul do Brasil; 37% graduados e pós graduados; 50% com faixa etária entre 30-35 anos e 6% entre 18-25 anos e 60-65 anos. Com o monitoramento de partida e chegada observou-se que 80% dos participantes sentem-se mais confiantes e preparados para os desafios e oportunidades de trabalho após o impacto do câncer. **Discussão e conclusão:** Observou-se que participação de um grupo menor de participantes promoveu mais interação e aproveitamento. Entretanto, os fatores de não adesão foram considerados para adotar estratégias de divulgação e planejamento das próximas edições. O projeto Vida&Carreira foi um significativo recurso de saúde, qualidade de vida e bem-estar. Promoveu inclusão e reintegração das pessoas afetadas pelo câncer no sangue. Inspirou e conectou pessoas de diversas faixas etárias e contextos de vida ao autoconhecimento, colaborando com o desenvolvimento profissional. Esta iniciativa mudou perspectivas e explorou oportunidades para ressignificação da vida e da carreira.

ID - 2852

#### REDES RELACIONAIS DE SUPORTE ENTRE MÃES EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: POTÊNCIAS DO ENCONTRO E DA PARTILHA

MA Shimizu<sup>a</sup>, HBC Chiattonne<sup>a</sup>,  
AR Domingues<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A oncologia pediátrica representa um grande desafio enfrentado pela medicina contemporânea, não apenas pela complexidade do tratamento de câncer em crianças, mas também pelo impacto emocional que essa condição gera na rede de apoio desse paciente. Em particular, o câncer, sobretudo em crianças e adolescentes, pode representar uma “doença familiar”, pois o seu impacto afeta imediatamente o funcionamento da família, os papéis desempenhados pelos membros e os relacionamentos entre essas pessoas (ANJOS, SANTOS, CARVALHO, 2015). Nesse cenário, o vínculo entre as mães em situações semelhantes pode ser um fator crucial na adaptação e enfrentamento desse contexto adverso, podendo atuar como uma rede de suporte essencial. O fortalecimento desses vínculos em ambientes como serviços de oncologia pediátrica é, portanto, uma área promissora para intervenções psicossociais que visam melhorar não apenas a experiência das mães, mas também os resultados clínicos das crianças. **Objetivos:** A pesquisa tem como objetivo investigar a forma que o vínculo entre mães de crianças e adolescentes com câncer impacta a experiência de tratamento de seus filhos, levando em consideração a importância do compartilhamento de vivência em situação semelhante durante o tratamento, dentro de um contexto ambivalente, que ao mesmo que traz esperança no combate da doença, é acompanhado de sofrimento, perdas e incertezas. **Material e métodos:** Pretende-se fazer um estudo qualitativo, através de revisão narrativa, mapeando a literatura e materiais que discutam a criação de redes de apoio de mães na vivência hospitalar e oncologia pediátrica. **Discussão e conclusão:** Apesar do sofrimento que permeia esses locais, percebe-se o hospital como um local de boas misturas, termo utilizado pela psicóloga Morgana Masetti (2015) para conceituar práticas relacionais que rompem com a rigidez das estruturas tradicionais do cuidado em saúde, promovendo encontros entre diferentes saberes, afetos e subjetividades, designando um modo de operar nos espaços hospitalares que integre a realidade vivida a uma dimensão mais ampla da experiência humana, por meio do afeto, da escuta, do humor e da presença. Diante desse contexto e percebendo o hospital como local de bons encontros e misturas, com cuidadoras majoritariamente do sexo feminino, a presente pesquisa propõe-se a investigar a importância do vínculo entre as mães em um serviço de oncologia pediátrica, buscando compreender como essa conexão pode influenciar o processo de enfrentamento, saúde mental e rede de apoio durante o tratamento do câncer infantil.